

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos dezoito dias do mês de junho de 2025, às 18h30, no auditório da Sala do Empreendedor, localizada na rua Gov. Valadares, nº 68 – Centro, foi realizada a audiência pública promovida pelo Departamento de Cultura e Turismo do Município de Nova Era. A reunião foi iniciada por Sandra, Diretora Municipal de Cultura e Turismo, que apresentou aos presentes os editais já concluídos e citou alguns, como os de **Literatura, Revista Cultural, Insumos para Coroação e o Festival MultiArte**, o qual contou com apresentações de músicos, premiações para dança, teatro e poesia. Durante a apresentação, o participante Mário Afrânio perguntou: “Onde tem músico?”. Sandra explicou que as apresentações musicais ocorreram na rodoviária e que, além das premiações, o evento contou com música ao vivo. Ela ressaltou ainda que as propostas feitas durante a audiência pública não precisam, necessariamente, ser acatadas dentro de um edital específico, podendo ser inseridas em outros contextos, como foi o caso do Festival MultiArte. Sandra dando continuidade também falou sobre editais frustrados, como o do Festival de Capoeira, que foi frustrado duas vezes, explicando para quais ações os recursos foram posteriormente remanejados. Logo, o conselheiro Márcio Firmo salientou: Quando for assim — frustrou uma vez — já olha outro objeto para o edital, para não ocorrer de frustrar duas vezes, como foi o edital do Festival de Capoeira e assim é mais fácil para o conselho sugerir o tema e não ficar extenso o tempo para a preparação de outro edital. Sandra deu continuidade, lembrando que o Ciclo 1 da PNAB foi encerrado naquele mesmo dia, com a conclusão do edital do grafite, realizado no bairro Estação. Ela destacou que o local remete à época em que o trem passava pela cidade e que apenas uma parte do muro foi contemplada devido à limitação orçamentária — o ideal seria todo o muro. Em seguida, Monique, consultora da empresa Baroque Arquitetura, tomou a palavra e explanou sobre as etapas de implementação da Política Nacional Aldir Blanc, detalhando o cronograma e as diretrizes da aplicação dos recursos. Reforçou a importância da participação ativa dos artistas e da comunidade. Mário Afrânio manifestou descontentamento quanto à ausência de oportunidades para realizar shows em praças públicas. Monique explicou que o objetivo da Lei Aldir Blanc é gerar produtos culturais que beneficiem coletivamente e que aquele era um espaço legítimo para manifestações. Ressaltou ainda que o município tem autonomia para contemplar as propostas conforme a demanda. O conselheiro Márcio Firmo pediu a palavra novamente e disse que a parte de assessoria para ajudar a elaborar os editais é fundamental, levando em conta a deficiência que a prefeitura tem na área cultural de disponibilizar pessoas para isso. Se Nova Era tivesse essa mão de obra qualificada, a PNAB já estaria rodando em relação à verba liberada. Monique complementou dizendo que as cidades que estão executando agora ainda são do Ciclo 1 de 2024, e não do ciclo de 2025. Márcio Firmo retomou a palavra dizendo que existem municípios, sim, que já estão rodando a PNAB do Ciclo 2/2025, mas por que eles possuem uma secretaria de cultura, possuem seis a oito pessoas que trabalham em prol do mesmo. E por que a Sandra precisa da consultoria? Porque ela não tem as pessoas disponíveis, e porque cultura não é jogar duas ou três pessoas dentro de uma sala com um computador e achar que é cultura. Porque não é. Precisa ter de oito a dez pessoas envolvidas para as coisas acontecerem. Na sequência, Márcio sugeriu alguns temas para futuros editais: **1)** A continuidade do projeto Museu Vivo, por ter dado certo; **2)** Concurso de Vozes de Nova Era, com categorias solo, dupla, banda ou grupo, com avaliação de afinação, ritmo, interpretação, presença de palco e letra, em evento presencial com pontuação de até 5 pontos; **3)** Premiações aos congadeiros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, “porque eles merecem;” **4)** Trilha ecológica na serra, iniciando no bairro Colina; **5)** Premiações para os blocos carnavalescos; **6)**

Transformar a Feira na Praça em uma “Feira na Praça Encanta”, com apresentações musicais aos sábados pela manhã. E concluiu que os projetos que serão lançados no edital devem ser de formação, circulação e difusão cultural. Não precisa a pessoa pensar em ir para outro caminho, porque não funciona para a cidade. Sei que o dinheiro é pouco, mas se souber usar, gera algum fruto. E, por último, um edital para manutenção do Museu, que acredito ser muito importante. Mário Afrânio retomou a palavra e reiterou sua frustração por ter tentado participar duas vezes e não ter sido contemplado. Disse que, mesmo tendo sido sugerido para participar do CD Nova Era Canta, desejava apresentar um projeto autoral. Mencionou que na audiência do ano anterior sugeriu “música na praça”, mas que essa proposta foi cortada, o que o deixou frustrado. Questionou os critérios adotados pelo município para contemplar ou descartar as propostas. Monique explicou que, após as audiências públicas, há discussões internas e com o conselho. A decisão final é por projetos que consigam alavancar múltiplas expressões artísticas, não apenas a música. Dando sequência a reunião, Adoriedson, representante da área de áudio/visual, sugeriu: **1) Concurso musical de talentos; 2) Festival Gospel para atender a comunidade religiosa; 3) Contação de histórias nas escolas; 4) Podcast de personalidades da cidade; 5) Concurso de desenhos para o público infantil.** Priscila Drumond, representando o artesanato, transmitiu recados de pessoas ausentes. Rafael Galo, fotógrafo, sugeriu exposições ou concurso de fotografia. Gabriela, da Freedom, propôs um edital específico para dança respeitando as suas diversidades; incentivo à manutenção de espaços culturais que movimentam a cultura da cidade e fomento a projetos como oficinas e palestras que incentivam o ensino da dança com um olhar mais inclusivo. Priscila falando agora por ela, sugeriu oficinas, palestras e exposições de artesanato, incentivando a realização de eventos integrados com diversas expressões culturais como fotografia, música e desenho, com temas que valorizem a história e identidade da cidade e ainda ressaltou que as barracas do artesanato precisam de manutenção e que algum edital voltado para esse fim seria de grande valia. Por fim, Thamara Luiza, representando a Corporação Musical Euterpe Lagoana, propôs que, em celebração ao aniversário da banda em outubro e aos 10 anos de seu registro como bem imaterial do município, seja realizada uma celebração musical na cidade com corporações do Médio Piracicaba, unindo sons e memórias. A ação incluiria a gravação de um documentário sobre o impacto do título no cenário cultural, educacional e a sua identidade em de Nova Era. Como contrapartida, sugeriu a realização de um Recreio Musical nas escolas, levando a história da corporação às crianças e assim formar futuros integrantes, assegurando a renovação e a continuidade da Corporação. Nada mais havendo a tratar, a audiência pública foi encerrada. E segue a lista de presença.

Nova Era, 18 de junho de 2025.



Data : 18/05/2025

Audiência Pública PNAB Ciclo 2

NOME	AREA	CONTATO
Alécio Afonso de Oliveira	Música	(31) 98884-0428
Mário Lucio Nepito	Eventos culturais	(31) 99439-4453
Spencer Antonio Firmino	Produção Cultural	(31) 971238338
Adrielson de Oliveira	Audio/Visual	(31) 98450-3161
Juliana Drummond S. Macpherson	Desenho/Arte	(31) 93964-0130
Lucas de Jesus Soares	Design/Arquitetura	(31) 98977-6059
Marilly Regiane de Jesus Oliveira	Design/Arte	(31) 998023798
Monique A Damasceno		(31) 993755204
Sandra Maria Celso	Dep. Cultura e Turismo	(31) 99824-5736
Thaísara Souza C. Lopes	Dep. Cultura e Turismo	(31) 99256-3298